

## REGISTRO BIBLIÔGRÁFICO

Athanázio, Enéas - O perto e o longe: viagens literárias; ensaios. Blumenau, Edição do autor. 1990. 90p

As “viagens literárias” que o autor nos convida a empreender neste livro levam-nos realmente para perto e para longe, como o título simbolicamente o indica. Cá entre nós, bem mais para perto, pois todas as figuras por ele evocadas estão muito próximas de nós, o que significa, no fundo, uma excelente contribuição ao conhecimento da literatura no Brasil. Estas figuras são nada menos que Monteiro Lobato, Godofredo Rangel, Josué Montelo, Lima Barreto, Mário de Andrade, Ascendino Leite... Um capítulo sobre a obra de Vargas Llosa a propósito de Canudos, representará, por certo, a única consideração a alguém “de longe”, mas que, pela sua obra já está bem perto de nós... ONM (Cortesia do autor)

Barreto, Margarita. El mate, su historia y cultura. Buenos Aires, Ediciones del Sol/ Ediciones De Aqui a la Vuelta, 1989. 128p

“Estas páginas pretendem ser apenas un registro de lo que representa el mate en nuestra cultura. Está tan arraigado en nosotros que poco pensamos en él, pero si miramos a nuestro alrededor, seguramente lo encontraremos por todas partes. Cimarrón, amargo, verde, identificado en sus orígenes con el hombre de campo, de cuyas travesías por los pampas ha sido compañero por excelencia, conquistó al fin su espacio en las ciudades. La cultura actual del mate se restringe a Argentina, Uruguay, sur de Chile, Paraguay y sur de Brasil, pero ya dio la vuelta al mundo. No hay mucha bibliografía sobre él; la mayor parte del material que aquí compartimos con el lector es producto de más de 30 años de convivencia en la familia y la rueda de amigos” Reconhecendo que “el tema no se agota en estas paginas”, procedeu a autora a um exame muito interessante do tema que se propôs, lembrando, naturalmente, que sempre poderão aparecer coisas novas, merecedoras de atenção por parte dos estudiosos. Em 20 pequenos capítulos, agrupados em quatro divisões maiores, aprende-se desde o preparo do mate, com suas numerosas variantes, ao estudo da herva e aos seus complementos e finalmente à presença do mate

na literatura oral e escrita. E como conclusão, alguns dados técnicos referentes à plantação, enfermidades, tecnologia e industrialização do mate. E ainda bibliografia e indicações discográficas referentes à presença do mate na música. ONM (Cortesia da autora).

Giffoni, Maria Amália Corrêa - Reinado do Rosário de Itapecerica. São Paulo, Assoc. Palas Athena do Brasil, 1989. 182p

Habituada a pesquisar, registrar e divulgar danças e folguedos populares, em função da cátedra que ocupa na Universidade de São Paulo, foi, para a autora, oportuno, proveitoso e gratificante conhecer o Reinado do Rosário de Itapecerica, MG. "Trata-se de manifestação folclórica pouco conhecida nos dias atuais. Sua presença naquela localidade data de mais de um século, embora interrompida durante alguns anos. De procedência africana, decorrente da coroação dos Reis Congos, a ele foram acrescentadas devoções católicas, ligadas sobretudo à Nossa Senhora do Rosário, adotada pelos negros como padroeira, a São Benedito e Santa Efigênia, pretos como eles e, ainda, à Nossa Senhora das Mercês. Santos de cuja generosidade os escravos muito esperavam para a solução de seus problemas vivenciais. Resultou desta amálgama um acontecimento popular, complexo, rico e de grande beleza" (da Introdução). Documentos em fac-símile, partituras e textos musicais, além de numerosas ilustrações, completam o belo volume. ONM (Cortesia da autora).

Ipanema, Cybelle de - História da Ilha do Governador. Rio de Janeiro, Editora Marcello de Ipanema, 1991. 228+xxxii p. - \*

A advertência da autora quanto às limitações de seu trabalho predispõe o leitor e aceitá-lo favoravelmente como "a narrativa do trajeto percorrido por uma comunidade", no caso a Ilha do Governador, cuja história a autora vem lastreando de há muito, podendo praticamente chegar aos nossos dias. É, de fato, o que o livro pretendeu mostrar: como a "Ilha" chegou aos tempos atuais, numa série inevitável de transformações e até de desfigurações, mas sem que se perdesse o seu passado. Pesquisadora experimentada, a autora conhece o valor das fontes que utilizou e não usou nada que não fosse necessário. Nada a excluir de seu livro. A acrescentar, sim, como a própria autora o reconhece. Mas, mesmo com as eventuais lacunas, apresenta-se-nos o volume como um "retrato" fiel da "Ilha", tão querida da autora, que nela vive, cuja história procura retratar e cuja memória pretende resgatar. Não conhecemos livro similar na bibliografia histórica brasileira. ONM (Cortesia da autora).

Lencioni, Benedicto Sérgio - O negro na história de Jacareí: da senzala ao preconceito. Aparecida, Santuário, 1989. 96p

O transcurso do centenário da Abolição, em 1988, sugeriu ao autor a publicação deste pequeno volume, resultado de acuradas pesquisas nos arquivos locais, visando à caracterização do elemento escravo na história de sua cidade. Prefacia-o o Professor José Simplício, nosso antigo companheiro de trabalho da Faculdade de Filosofia de Taubaté. E no prefácio que escreveu soube acentuar o sentido e o significado das pesquisas realizadas pelo autor "nos mais diversos órgãos armazenadores de documentação" da cidade de Jacareí. Houve, realmente, um significativo número de escravos negros na região e é a memória deste aspecto da história jacareense que se procura resgatar neste livro desprezioso, mas revelador de excelente vocação para a pesquisa. E com a presença do escravo negro, todas as conotações derivadas do processo escravista: compra e venda, alforria, restrições, castigos, etc. ONM (Cortesia do autor)

Lucena, Humberto Fonseca - Memória de uma farmácia: subsídios para a história de Araruna. João Pessoa, 1991. 88p

A crônica de uma farmácia no cotidiano de uma pequena cidade do interior do Paraíba sugeriu ao autor este pequeno livro de agradável leitura mesmo para os não familiarizados com o ambiente nele descrito. Como observou o Professor José Octávio na apresentação, o tema é dos mais significativos para a história do cotidiano, pelo qual vem se interessando o ilustre historiador paraibano, já nos tendo dado provas de sua capacidade de investigação e de observação. Afinal, as antigas boticas e farmácias ultrapassavam suas finalidades para se converterem em clubes, cafés, diretórios políticos, tudo o que poderia constituir elemento para o registro do dia-a-dia da cidade. "Nas décadas de 40 e 50 - diz o autor - essas rodas de bate-papo viveram seu período áureo. Eram constituídas pelas pessoas mais influentes da cidade. Algumas não perdiam uma noite sequer dessas reuniões. Não faltavam o juiz, o padre e o delegado. Ali se falava de tudo. Do preço do algodão e da agave, da safra do feijão, das dívidas, dos lucros, do inverno que não veio, da cisterna que secou, da política, das festas, da religião. Havia ainda a hora das fofocas. Aí vinham à tona as brigas políticas, as brigas de rua, as brigas de marido e mulher, as estórias de namoros e chamegos, e assim por diante. Não existiam segredos. Uma estória contada ali, em pouco tempo estava na boca do povo." Bastante documentado com expressivas figuras dos "pertences" das antigas farmácias (inclusive tradicionais rótulos de medicamentos), o autor demo-

rou-se particularmente na apreciação da função social das velhas boticas, tomando como exemplo uma de sua própria família. ONM (Cortesia do autor).

Mottin, Antônio - De Marostica a Garibaldi. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana, s. d., 63p.

Relata este pequeno volume, de maneira singela e profundamente humana, a crônica da família Mottin, que, em 1924 deixou Marostica, no Veneto, e radicou-se em Garibaldi, no Rio Grande do Sul. Um dos integrantes dessa família, precisamente o autor do relato, veio a ser o sacerdote marista Irmão Elvo Clemente (no século, Antônio Mottin), uma das figuras mais representativas da vida cultural de Porto Alegre, membro da Academia Sul-Rio-Grandense de letras, professor e reitor da Pontifícia Universidade Católica e autor de diversos livros. Fiel à sua origem, dedicou-se desde logo aos assuntos dos imigrantes, cultuando-lhes a memória e recordando-lhes os fatos. As peripécias narradas em seu livro "são simples do cotidiano de família de imigrantes que conheceram as muitas dores e tristezas do exílio e que, com a graça de Deus, venceram e conquistaram o seu lugar ao sol com as pequenas e belas alegrias do viver". Interessantes, pelo sentido humano de que se revestem, as páginas relativas aos primeiros tempos de adaptação nas colônias de Garibaldi. É pena que o texto venha maculado por uma série de descuidos, quer na redação, quer na revisão. E ainda alguns anacronismos despropositados. Todavia, isto em nada prejudica o entendimento do livro, que merece leitura, como mereceria melhor revisão. ONM (Cortesia do Professor Sebastião Gomes de Campos, de Porto Alegre).

\*

## PERIÓDICOS

**Estudos Ibero-Americanos**, vol. XVI, ns. 1 e 2. Porto Alegre, PUC, 1990. Número especial dedicado ao I Simpósio Gaúcho sobre Escravidão Negra. Sumário: *Eslavitud Urbana y Tipologias Habitacionales en Montevideo* (Carlos Altezor); *Idade, sexo, ocupação e nacionalidade dos escravos charqueadores* (Jorge Eusébio Assunção); *Sobre a mulher escrava no Rio Grande do Sul* (Margaret M. Bakos); *Novas fontes para a história da escravidão negra no RS/USCPM* (Vera Lúcia Maciel Barroso); *Breves considerações sobre a criminalidade escravo segundo o "Livro de sentenciados" da Casa de Correção de Porto Alegre, 1874-1900* (Marília Conforto); *O mercado de*

escravos na comarca Bananeiras, Província da Paraíba, 1860-1888 (Dora Isabel Paiva da Costa); Um escravo urbano na visão de um viajante (Gláucio Pereira Elmir); O comércio de escravos na obra de Antônio de Oliveira de Cadornega (Gitibá Faustino); Cartas de alforria em Rio Grande (Ria Gattiboni); Notas para o estudo da mortalidade infantil entre a população escrava no Rio Grande do Sul (Jurema M. Gertze); O Quilombo do Ambrósio (Carlos Magno Guimarães); O negro no Rio Grande do Sul; o vazio historiográfico (Ieda Gutfreind); A Igreja de N.S. do Rosário dos Pretos (Nara Machado); Considerações sobre o cativo do “Negro da Terra” no Brasil quinhentista (Mário Maestri); Os contratados: uma forma de escravidão disfarçada (Paulo Roberto Moreira); Participación del negro en la independencia de la Nueva Granada y Venezuela (Eduardo Perez Ochoa); A conquista da liberdade pelo negro (Paulo Ricardo Pezat); A resistência escrava no Rio Grande do Sul: reação ou afirmação? (Helga Piccolo); O negro escravo e o negro liberto numa época de transição. O caso da Província de Buenos Aires (Jochims Reichel); A escravidão numa área de pastoreio: os “Campos” de Lages (Walter F. Piazza); A Guarda-Negra no contexto brasileiro de final do século XIX (Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci); Escravos e abolicionismo na imprensa mineira (Liana Maria Ries); 1985: sesquicentenário da escravidão negra: uma revisão historiográfica (Graziela dos Santos); As manumissões na cidade de Pelotas (Ana Regina Falkembach Simão); Memórias do cativo e transição (Agostinho Maria Dala Vecchia). Contactos: Caixa postal 1429, Porto Alegre RS.

**Revista do Arquivo Público**, v. 39 n. 42, nov. 1989. Governo do Estado de Pernambuco. Número especial dedicado ao centenário da República. **Conteúdo:** Repensando a República (Paulo Cavalcanti); Intervenção militar e tragédia republicana (Robson Cavalcanti); O movimento operário na fase inicial da República (Aluizio Franco Moreira); A questão operária e a República (Esther Maria Aguiar de Souza); A República dos excluídos (Mauro Guilherme Koury); A reconstrução do imaginário republicano pelos excluídos (Gisélia Potengy); O imaginário republicano: variações em torno da “Casca da Serpente” (Miguel Pedrosa Júnior); A República e a mania ferroviária (Josemir Camilos de Melo); Joaquim Nabuco: formas de governo, uma questão bizantina (Fernando da Cruz Gouvêa); Licínio Cardoso e a ideologia republicana no Brasil (José Otávio); Silva Jardim, o agitador e a “revolução” da República (Arnoldo Jambo); A transição para o estado burguês no Brasil e seus reflexos no Nordeste (Tarcísio Marcos Alves); A voz do vencedor: Canudos e a imprensa pernambucana (Acácio José Lopes Catarino); Documentos originais; Transcrição de documentos históricos dos séculos XVIII e XIX; Relação dos jornais republicanos à época da proclamação da República; Evolução das estruturas administrativas do Estado de Pernambuco. (Contactos: rua do Imperador, 371./Recife)